

Processo Documental

EXEMPLO



Nome da professora:
Faixa etária:
Ano:

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

O processo documental é um conjunto de instrumentos que se estruturam a partir da construção de uma certa organização dos observáveis (anotações do professor, fotos, filmagens, produções das crianças, planejamento do professor) gerados a partir do cotidiano pedagógico que, ao serem elaborados, refletidos e revisitados, servem para o professor perceber, prefigurar, registrar, metainterpretar, contrastar, projetar, relançar e restituir sobre o caminho que está trilhando e sobre as aprendizagens das crianças. (FOCHI, 2021)

Todas essas informações foram retiradas do texto: *A abordagem do Observatório da Cultura Infantil – OBECI para o planejamento na Educação Infantil*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351348649_A_abordagem_do_Observatorio_da_Cultura_Infantil_-_OBECI_para_o_planejamento_na_Educacao_Infantil

Ficha técnica

Crianças

Faixa etária

Coordenadora Pedagógica

Diretora

Ano:

Professoras

EXEMPLO

LOGO

O espaço da ficha técnica é importante para reunir informações que situam os autores, o tempo, a equipe pedagógica.

Caracterização geral

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Como se trata de um documento que marca uma certa história, com determinados sujeitos a respeito de um certo tempo, esta introdução (que chamamos de caracterização geral) do Processo Documental é muito importante. Em geral, nela são colocadas as imagens das crianças e dos adultos que fazem parte do agrupamento, uma breve contextualização a respeito da configuração da turma (horário de funcionamento, número de crianças, número de adulto) e outras informações que auxiliem a compreender a estrutura geral do contexto. (FOCHI, 2021)

Sobre a Escola

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Informações relevantes sobre a escola. Temos utilizado, por exemplo, narrativas das próprias crianças, desenhos que narram sobre a escola a partir da percepção dos meninos e meninas. É importante lembrar que este tipo de documento poderá servir para contar a história pedagógica de uma determinada instituição, em um determinado tempo e por determinados profissionais.

Sobre as crianças

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Espaço bem importante para reunir informações sobre as crianças. Algumas escolas vinculam a essas informações as entrevistas realizadas no início do ano. Aqui, em especial, é importante sistematizar informações relativo a restrições alimentares e medicamentosas, autorização de imagem, autorização sobre retirada da escola, data de nascimento e outras informações ou características que a equipe considera importante. Uma dica é imprimir essas informações e deixar disponível também em um mural para as professoras.

Planejamento de Contexto

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

É uma visão ampliada do adulto para criar uma certa atmosfera de bem-estar global, que represente uma escolha em construir um certo ritmo para a vida cotidiana em que são respeitadas as distintas necessidades das crianças em diálogo com as necessidades dos adultos e da instituição. Além disso, a partir do modo como planejamos o contexto, traduzimos as crenças educativas através das escolhas que elegemos para que as diferentes situações da jornada aconteçam. Planejar o contexto é desnaturalizar o óbvio, o “sempre foi assim”, para desconstruir a lógica de que uma jornada educativa é uma corrida de obstáculos ou autogerenciada pela “entidade rotina. (FOCHI, 2021)

Planta baixa e fotos da organização do espaço

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Sistematizar a prefiguração do espaço através da planta baixa da sala para poder ter uma noção dos microclimas, circunscrições dos espaços e linguagens estruturadas.

Espaço e materiais

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Restituir através de imagens o modo como a organização da sala e da paisagem de materiais ficou a partir da prefiguração anterior.

Gestão do tempo e grupos

AAP + MO

AAC + MO

AAP + MC

AAC + MC

PG - Pequenos Grupos
 GG - Grande Grupo
 APG - Auto Organização em Pequenos Grupos
 IN - Individual

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

A gestão do tempo e como ela proporciona diferentes arranjos de grupos é estruturante para a construção dos ritmos e do bem estar. Nesta prefiguração, utilizamos as seguintes siglas: AAP para Atividades de atenção pessoal (alimentação e higiene); AAC para Atividades que acontecem na coletividade e não dizem respeito a necessidades individuais; MO para o modo como o adulto propõe, ou seja, neste caso um momento optativo e MC para momento conduzido. Cada fragmento temporal é formado por uma das combinações entre o tipo de atividade (AAP ou AAC) e o modo como o professor propõe (MO ou MC). Um ponto de análise importante é não ter sequência de 3 situações conduzidas consecutivamente.

Nesta reflexão sobre o tempo também podemos analisar que tipo de arranjos de grupos é proporcionado: PG para situações em pequenos grupos que sejam orientadas e estruturadas pelo professor; GG para situações em Grande Grupo; APG auto organização em pequenos grupos, quando o espaço convoca este tipo de organização e; IN para situações individuais.

Microtransições

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Pensar nas microtransições como parte da jornada educativa significa mobilizar outras estratégias para construir o fluir da jornada educativa, de modo que respeite as crianças. Aliás, significa reconhecer a humanidade das crianças, suas necessidades, seus desejos e seu bem-estar, pois as microtransições impactam direta e profundamente o modo de compreender a natureza relacional da prática educativa (adultos - crianças; crianças - criança; adultos - adulto).

Atividades de atenção pessoal

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

As atividades de atenção pessoal são aquelas relacionadas às situações de higiene, alimentação e sono. Prefigurar como poderão acontecer é uma forma de criar bem estar e ritmo ao grupo.

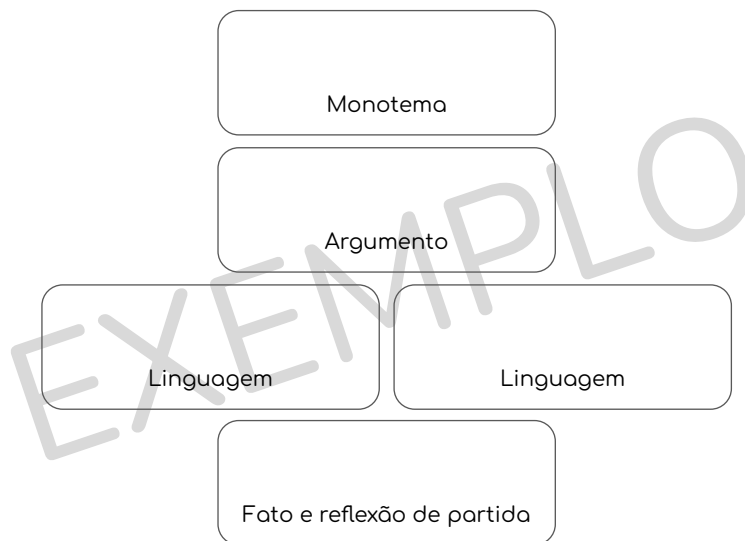
Investigação

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Uma investigação pode ser iniciada por questões que os adultos perceberam a respeito das experiências das crianças ou advindas das próprias crianças. Costumo dizer que o papel do professor é tornar interessantes os interesses das crianças, ou seja, seu papel é traduzir as necessidades dos meninos em meninas em propostas pedagógicas. Quando o professor escolhe algo que pode ser de interesse do grupo a ser investigado, ele fará um exercício de metainterpretação de um conjunto de observáveis que o levou a fazer tal escolha investigativa (contexto observado e refletido), fará o contraste desta proposição com o patrimônio pedagógico (zona de investigação) e, por fim, irá prefigurar o percurso do trabalho que iniciará através das perguntas generativas. (FOCHI, 2021)

Hipótese investigativa



© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Algumas decisões prévias podem ser tomadas para orientar e guiar o trabalho do professor. Escolher quais linguagens aprofundar para dar corpo ao pensamento das crianças; qual tema e qual argumento será afrontado por aquelas linguagens e, por fim, qual será o ponto de partida.

Fato observado e
refletido

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

A ideia é convidar o professor a partir de uma situação concreta que foi percebida e elegida por ele para ser o disparados da investigação. Ao relatar o fato, estamos convidando o professor a descrever, com o máximo de detalhes, a situação vivida para, posteriormente, estruturar suas interpretações a respeito. Esse exercício de primeiro ver para depois interpretar, ajuda nas antecipações e aligeiramentos de interpretações. A proposição é o terceiro ponto desta primeira coluna e nasce como decorrência desse fato observado e refletido. (FOCHI, 2021)

Constelações de possibilidades

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Sempre que definimos um campo para investigar com as crianças, também exercitamos a construção de uma **constelação de possibilidades** com o intuito de ampliar a compreensão sobre o objeto estudado e tornar visíveis as diversas possibilidades que se podem explorar a partir de um mesmo aspecto. Essa constelação serve essencialmente aos adultos e não tem finalidade de ser uma lista de assuntos a serem investigados com as crianças, é apenas uma constelação de possibilidades para o professor prefigurar possibilidades de se movimentar com as crianças. A ideia de fazer essas constelações surgiu da observação de que muitas vezes as professoras acabavam ficando na obviedade do tema. Costumo chamar essa prática de investigação “globo repórter: como nascem, como se reproduzem, onde vivem...”. Para desconstruir essa tendência, construímos as constelações para ampliar e diversificar o máximo possível os olhares sobre o que se pretende investigar. Um exercício importante na construção das constelações de possibilidades é explicitar conceitos, ideias ou possibilidades tanto do campo científico quanto do campo artístico, para que estas duas narrativas possam arranjar e desarranjar os caminhos investigativos que serão percorrido com as crianças. Este exercício de prefiguração conceitual contribui bastante para o professor amplificar as possibilidades de investigações, já que mostra as diferentes interfaces que um mesmo campo ou tema pode ter quando olhado sob diferentes pontos de vista. (FOCHI, 2021)

Âmbito conceitual

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

É onde estabelecemos relações com os Campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou outros aspectos do patrimônio pedagógico. A premissa aqui é explicitar o modo de interpretar e ler o contexto observado e refletido a partir do conjunto de significados dos Campos de experiência. Como já tratei em outro texto, “os campos de experiência são um conjunto de significados para adultos e crianças se movimentarem no cotidiano pedagógico” (FOCHI, 2021, p. 17). (FOCHI, 2021)

Perguntas
generativas

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

O professor elabora o conjunto de perguntas que servirão como orientadoras para o desenvolvimento da investigação. Aqui é importante chamar atenção que as perguntas podem (HARLAN, RIVSKIN, 2002): ser catalisadoras, instigar descobertas, assegurar compreensão, promover raciocínio, fazer previsões, estimular o pensamento criativo, direcionar atenção. (FOCHI, 2021)

Planejamento Semanal

EXEMPLO

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Uma vez que o contexto esteja planejado, a outra modalidade é o planejamento de sessão, ou seja, propor a pequenos ou grandes grupos situações significativas de aprendizagem que articulem os seus saberes com aqueles já sistematizados pela humanidade. Sessão não é sinônimo de atividade. Planejar a sessão corresponde ao desenho de um percurso praticável com bases em algumas premissas epistemológicas que, no caso do Observatório, são: a tônica na investigação, a visão de criança competente e da dimensão do currículo como um mundo de significados, a aprendizagem negociada, a crença nas pedagogias participativas e os modelos pedagógicos relacionais. (FOCHI, 2021)

Semana: XX/XX0/202X - XX/XX/202X

Dia	Sessão planejada e consigna	Organização do Grupo e do Tempo	Organização do espaço e materiais	O quê e como será observado e registrado
2ªf				
3ªf				
4ªf				
5ªf				
6ª				

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Sessão não é sinônimo de atividade. Planejar a sessão corresponde ao desenho de um percurso praticável com bases em algumas premissas epistemológicas que, no caso do Observatório, são: a tônica na investigação, a visão de criança competente e da dimensão do currículo como um mundo de significados, a aprendizagem negociada, a crença nas pedagogias participativas e os modelos pedagógicos relacionais. A sessão ou um conjunto de sessões se transformam em situações de aprendizagem que podem se converter em importantes momentos para as crianças construir sentido para o conhecimento gerado. Quando um professor elabora suas estratégias a partir da escuta ativa dos percursos das crianças, ele consegue construir jornadas de aprendizagem que permitem aos meninos e meninas irem elaborando, aprofundando e ganhando intimidade com os saberes e os objetos de investigação. A desconexão das propostas oferecidas às crianças são reveladoras de como não compreendemos sua competência para atribuir significado a sua própria aprendizagem. Também no planejamento de sessão, refletimos sobre a organização do espaço, os materiais ofertados, a organização do tempo e do grupo e o tipo de intervenção necessária do adulto. Compreender essas dimensões do planejamento tem nos ajudado a reposicionar as crianças e os adultos na relação educativa. (FOCHI, 2021)

EXEMPLO

observáveis da semana

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

Observáveis são “registros feitos a partir de observações do cotidiano e que permitem serem utilizados para refletir. Os observáveis são, necessariamente, materiais concretos e previamente selecionados: fotografias impressas, arquivos de fotografia, arquivos de vídeo, anotações do professor, exemplares de produções das crianças. Em outras palavras, algo que se possa observar posteriormente ao momento em que ocorreu” (FOCHI, 2017). (FOCHI, 2021)

Mini-história semanal

Título

IMAGEM

IMAGEM

IMAGEM

Data:
Texto:
Imagens:
Crianças:

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

A ideia das mini-histórias está ligada à revisitação dos observáveis produzidos pelos professores no cotidiano da Educação Infantil. A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visível as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto sempre episódicos que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo, tornam-se especial pelo olhar do adulto que acolhe, interpreta, e dá valor para a construção da memória pedagógica. (FOCHI, 2021).

Reflexão semanal

Reflexão da semana	Relançamento Projetual
EXEMPLO	

© 2018. Processo documental - estrutura | Observatório da Cultura Infantil – OBECI.

O último instrumento cumpre três papéis importantes: o primeiro, de metainterpretar os observáveis produzidos ao longo da semana a fim de refletir a respeito do que aconteceu (não apenas a respeito das sessões, mas da jornada educativa como um todo). A metainterpretação é um exercício de suspensão do olhar sobre os observáveis para aprender a ver, perceber os conceitos e situações e refletir a respeito. O segundo papel, é o de restituir os processos de aprendizagem, ou seja, devolver às crianças fragmentos que evidenciem o modo como se relacionam e aprendem. Como Davoli (2011, p. 19) destaca, “devemos permitir aos meninos e meninas, e a nós mesmos, tempo para refletir sobre o que se faz e como se faz. São os processos de metalinguagem e metaconhecimento que nos permitem construir conhecimento”. Restituir, assim, ajuda às crianças a reconhecerem como aprendem, não apenas o que aprendem. O terceiro papel deste instrumento é a construção da continuidade das propostas através dos relançamentos projetuais. Como decorrência da reflexão deste instrumento, se declara os pontos de continuidade que se pretende dar para dar seguimento às investigações em curso. Essa é uma tentativa de criar um fluxo entre as propostas e não uma série de situações fragmentadas, ou seja, de pensar como uma semana é generativa da semana seguinte. (FOCHI, 2021)